

Esquete Teatral: Herói Maldito

Personagens:

Cloto_ (em grego significa "fiar", segurava o fuso e tecia o fio da vida. Cloto atuava como deusa dos nascimentos e partos, mais velha, rabugenta, séria)

Láquesis_ (em grego significa "sortear" puxava e enrolava o fio tecido, Láquesis atuava sorteando o quinhão de atribuições que se ganhava em vida, mais boba, engraçada)

Átropos_ (em grego significa "afastar", ela cortava o fio da vida, Átropos determinava o fim da vida, mais moça, vaidosa e teimosa)

No cenário, um cemitério abandonado, é noite e as moiras estão tecendo a teia do destino de algum mortal, nessa noite em especial elas param para brigar, como de costume...

Cloto_ estão acordadas velhas caquéticas?

Laquesis_ a quem essa múmia chama de caquética?

Átropos_ a mim não há de ser, pois é do conhecimento de todos que sou a mais moça.(risadas)

Átropos_ do que estão rindo hienas malditas?

Cloto_ se tivesse olhos, desejaria que caíssem das caixas para que não enxergasse tal assombro...(gargalhadas)

Láquesis_ os meus furaria com espetos quentes, preferiria...

Átropos_ e além disso sou a mais formosa... a inveja, ah, a inveja...

Cloto_ chega de conversa matracas, vamos trabalhar que Cronos, o tempo, é nosso inimigo e conspira contra nós.

Láquesis- para que mortal teceremos a teia do destino, hoje?

Cloto_ onde está o olho irmãs?

Átropos- não está comigo, isso sei...

Cloto_ deixe-me ver qual será o nome do mortal e qual seu destino... ah...Antonio...Antonio do Balde...

Átropos_ que nome mais esquisito...

Laquesis_ maldita mãe que escolheu tal nome para batismo... que os deuses o protejam.

Cloto_ nós não somos as mais indicadas para falarmos em nomes esquisitos, não concordam?

Láquesis_ é que espécie de pai coloca o nome de três adoradas filhas de Cloto, Láquesis e Àtropos?

Atropos_ o que importa é a intenção...

Laquesis_ é, de boas intenções o inferno não tem mais onde coloque...

ESQUETE TEATRAL: HERÓI MALDITO
TEXTO ADAPTADO DO LIVRO NO MEIO DA GENTE DE CLAUDIO ANTERO ROLA
ADAPTAÇÃO: JUSCELINO SANTOS

Átropos_ o que disse, jumenta?

Cloto_ se forem começar uma briga novamente prometo que deixo as duas de castigo comendo só rapadura com farinha, querem? Preparem-se para o transe, veremos qual sua história e faremos o julgamento final,...estão preparadas?

Átropos_ esperem...deixem eu ajeitar primeiro meu vestido...

Laquesis_ quando ela terminar esse mortal já terá cem anos...

Cloto_ por todos os deuses do Olimpo, o que fiz para merecer tal castigo? Preparem-se... (*barrulho do pau de chuva para indicar o início do transe*)

Cloto_ O muro em volta, caído em parte e derrengado quase todo, é bem o epitáfio da falência dos vivos, pelo descaso a que relegam aquele campo dito santo, onde com saudade e preces depositam os corpos ao abandono do espírito, no último registro da vida, no primeiro passo em busca da ressurreição.

Láquesis_ O pisar desnorteado e cego, por sobre covas rasas e catacumbas, da multidão que acompanha o enterro, marca a disputa desenfreada pelos lugares que lhe privilegie a derradeira espiada ao morto e o testemunhar das últimas ações, com a vedação do túmulo, ao final da função.

Átropos_ Finda a indefectível teima, sustentada com alardes de conhecimento de causa e razões de direito, pelos doutos da prática no soturno ofício, na definição do jeito que deve o defunto, já sem vontade, adentrar a última morada – se com a cabeça ou os pés à frente –

Todas_ eis que o caixão, empurrado com convicção e força por mãos solidárias e gestos febris, empaca ao meio do caminho...

Subitamente saem do transe e recomeças a conversa.

Laquesis_ essa discussão é realmente eterna... qual o lado certo que devem ser sepultados os mortos, primeiro os pés...ou a cabeça...

Átropos _ acho que com os pés, pois são eles que conduzem o corpo ao céu ou ao inferno, é obvio...

Laquesis_ pois já acho que é a cabeça, sem a cabeça os pés não significam nada, não é mesmo Cloto?

Cloto_ pois se fossem mortais e morressem, eu mandaria as duas serem cortadas de facão e seriam enterradas pelo meio, só para acabar com essa teima maldita... concentração... idiotas...

(entram novamente em transe)

Láquesis_ eis que o caixão, empurrado com convicção e força por mãos solidárias e gestos febris, empaca ao meio do caminho... entulhado nos restos do último morto, um amontoado de ossos, madeira e panos rotos, desgastados e estripados pelo uso da terra.

Cloto_ Ao encontro do imprevisto acodem de todos os lados e de todos, as mais conflitantes sugestões.

Láquesis_ Em meio ao desencontro de opiniões, com o mesmo empenho e participação, é o caixão puxado para o lado de fora, enquanto todas as cabeças afunilam-se na direção da pequena abertura, para a satisfação dos curiosos de profissão.

ESQUETE TEATRAL: HERÓI MALDITO
TEXTO ADAPTADO DO LIVRO NO MEIO DA GENTE DE CLAUDIO ANTERO ROLA
ADAPTAÇÃO: JUSCELINO SANTOS

Átropos_ De repente, sem que lhe fosse solicitado ou delegado poderes, o descamisado Antônio do Balde, de pele suarenta e luzidia, por onde escorre o suor misturado à sujeira dos últimos dias sem banho, olhos avermelhados pelo excesso da bebida que o bafo denuncia...

Cloto_ emerge da humildade da sua insignificância entre os mais notáveis, adianta-se a todos, e, para surpresa deles, resoluto...

Átropos_ arrasta-se de quatro pela abertura, catacumba a dentro, até sumir por completo das vistas curiosas e aturdidas pela ação do inesperado.

Saem novamente do transe e novamente iniciam uma discussão ainda mais acalorada.

Láquesis_ poderosa Minerva, mas ele é muito corajoso mesmo, acho que ele tem a coragem de Hércules, ou de Ulisses ou até mesmo de Jasão...

Cloto_ assim, não dá pra continuar... desisto, vou pedir pra fazer outra coisa, assustar criancinhas, vender maçãs envenenadas, aceito qualquer coisa...

Átropos_ pois achei uma imundice, eu que não me arrastaria dentro de uma catatumba para pegar em osso e restos de defunto, Zeus que me livre...

Laquesis_ ai, acho mesmo que ele devia ser um homem lindo que se apaixonaria por mim, no mesmo instante que me visse...

Átropos_ pois seria o casal ideal, uma velha fofqueira e um bebum fedorento...

Cloto_ ai meu saco... acho que cuspi nas pedras do Olimpo... olha o foco, suas duas loucas...podemos continuar ou vocês tem mais algum comentário inteligente?

Laquesis_ ai, que mau humor, que velha mais rabujenta...

Átropos_ isso é o que dá ser solteirona...

(retomam novamente o transe)

Cloto_ E no silêncio absoluto que o pasmo de todos provocou, apenas se ouvia de quando em quando o ciscar que com as mãos fazia o intrépido, carreando o entulho, razão do impasse.

Láquesis_ Cumprido aquele instante, que se fez século pela ansiedade da multidão, ei-lo de volta, rastejando de costas para fora, trazendo enlaçado pelos braços em concha e colado ao peito desnudado e sujo, todo o resto do último enterro.

Átropos_ E ao descobrir-se por inteiro, com o braço erguido em sinal de vitória, brandiu um fêmur abarcado pelos dedos da mão direita feito tentáculos, ofertando-o num gracejo estúpido e nervoso a um e outro dos que mais próximos lhes sabia os nomes.

Todas_ Nada mais ali se ouviu.

Cloto_ A multidão estupefata não se dignou a manifestar um único gesto ou som, um olhar de reprovação que fosse, para que o pobre diabo pudesse ainda sentir-se alguma coisa.

Láquesis_ E enquanto o caixão deslizava pelo caminho desimpedido pelo herói maldito, subtraído do meio pela nenhuma importância que representava...

ESQUETE TEATRAL: HERÓI MALDITO
TEXTO ADAPTADO DO LIVRO NO MEIO DA GENTE DE CLAUDIO ANTERO ROLA
ADAPTAÇÃO: JUSCELINO SANTOS

Todas_ Antônio do Balde, fugindo de si mesmo, esgueirou-se, rastejando por entre pernas indiferentes ao seu passar...

Voltam imediatamente do transe para continuar sua conversa.

Laquesis_ ai, fiquei com uma peninha dele...

Átropos_ pois eu achei que...

Cloto_ encerrou o assunto, se forem começar... eu quebro esse maldito olho e vocês ficarão cegas por toda a eternidade, eu to falando sério...

Átropos_ eu estou caladinha da silva...

Laquesis_ mmmmm (eu também)...

(retomam o transe)

Átropos_ e a um canto, isolado deste e do outro mundo, vi-o sentar sobre os calcanhares e com a cabeça nas mãos e entre as pernas...

Cloto_ desfazer-se num choro mudo, só denunciado pelo arfar das costelas na ação do soluço incontido, prenhe de humilhação.

Laquesis_ E a cumplicidade do cinza quase negro daquele final de tarde principio de noite, confundiu os sentimentos e as emoções nas faces dos presentes, pela já pouca claridade no morrer daquele dia.

Saindo do transe...

Cloto_ e agora o que acontecerá com ele?

Átropos_ acho que deveria ser internado numa clínica de reabilitação e se livrar de uma vez do vicio, encontrar uma bela jovem e ser feliz ao lado dela...

Laquesis_ de jeito nenhum, ele vai morrer todo inchado, de cirrose... e não terá ninguém que chore sua morte...

Átropos_ acho que deveria encontrar um grande amor e casar-se com ela e serem felizes para sempre.

Cloto_ ai, que horror, me deu até nojo... Alguém tem um saco pra vomito?

Laquesis_ então voto para que tenha uma parada cardíaca num pé de balcão, quando já tiver pedido uma terça de cachaça pitu ...

Átropos_ ah, tive a melhor das idéias, ele deveria entrar pro AA e lá formar um grupo de forró pe de serra e sair noite a dentro fazendo um sucesso arretado...

Cloto_ já chega... eu já aturei as duas demais...eu vou decidir o destino deste infeliz... e vocês ficarão caladas enquanto decido... Antonio do Balde, o herói maldito... deixe-me ver...vai ser descoberto pelo you tube, fará enorme sucesso naqueles vídeos grotescos da internet e se casará com aquela cantora inglesa, drogada e louca, a Emy Wni House... se ela estiver viva....

Todas_ que assim seja...(gargalhadas... cortam o fio do destino e fecham-se as cortinas...)

MONTAGEM COM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO DO AUTOR:
Antonio Juscelino Barbosa dos Santos Trairi (85) 99623.79.60 - E-mail: juscelino_13@hotmail.com